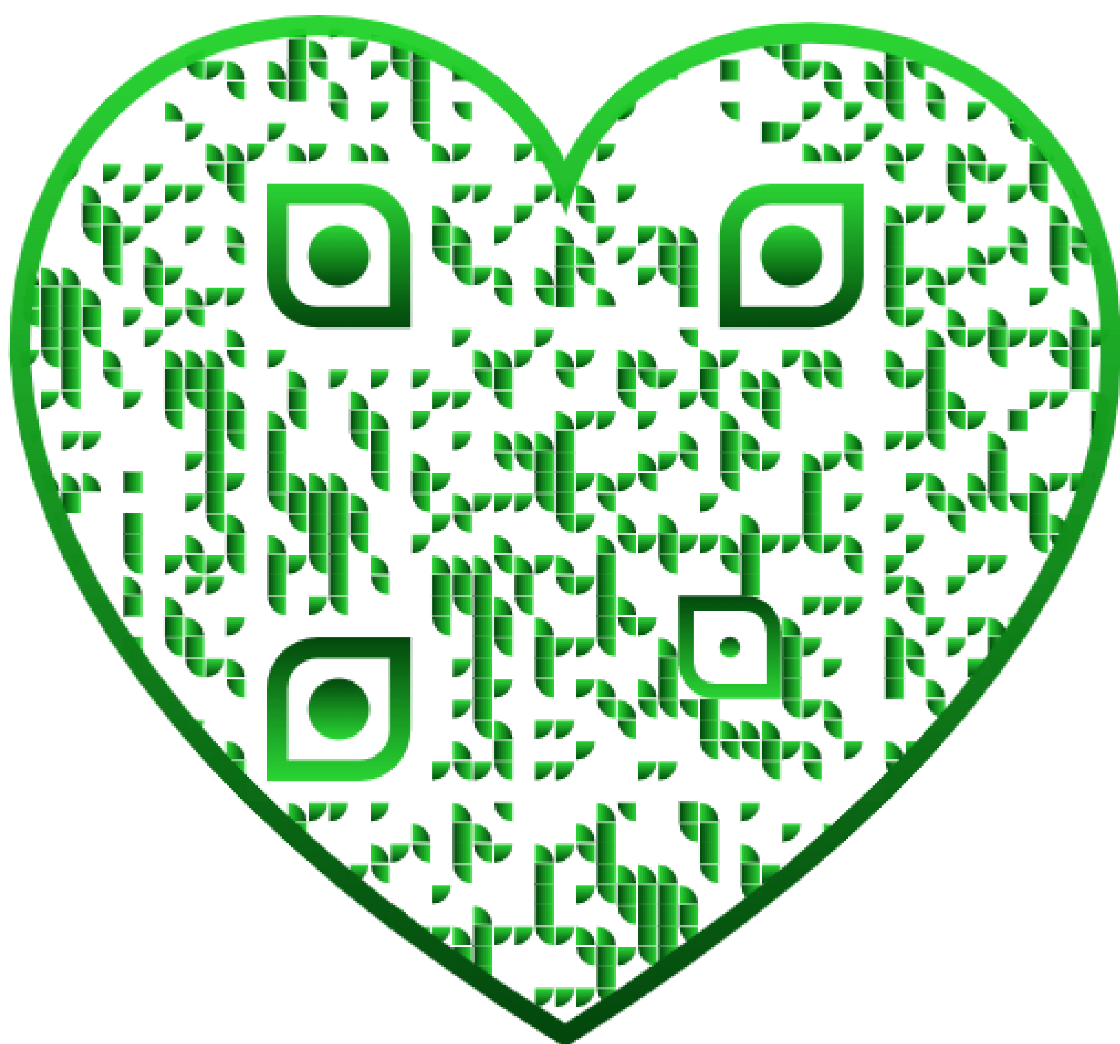
As Centopéias e seus sapatinhos

Milton Camargo

editora ática



Naquela manhã,
a Centopeinha acordou mais cedo.
Era dia de comprar sapatos
e ela gostava muito de fazer compras.



Levantou, arrumou a sua caminha
e foi para a sala tomar café.



Sua mãe já tinha arrumado a mesa.
O café estava quentinho
e havia uns bolinhos
de que ela gostava muito.



— Menina, ande logo!
Senão vamos chegar muito tarde,
e não vai dar tempo de comprarmos
todos os sapatos de que precisamos.



Dona Centopéia e sua filha
pegaram os seus chapéus e suas sombrinhas,
porque estava um sol muito forte,
e saíram.



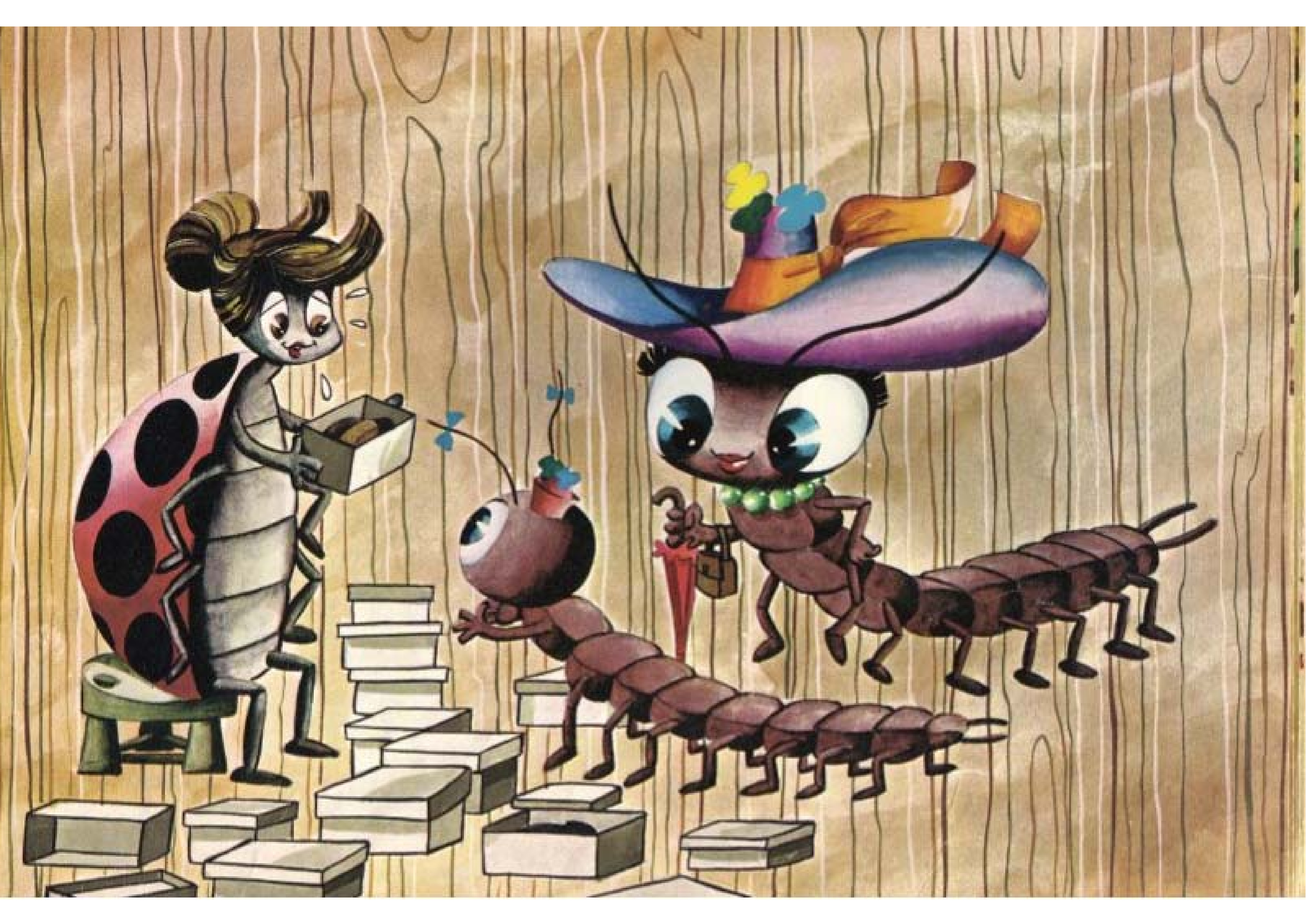
Quando chegaram à loja,
a Joaninha veio atendê-las:
— Bom-dia, Dona Centopéia!
Como sua filha está bonita!
Fazia tempo que a senhora não aparecia.


SAPATARIA
-BEM-
-VINDO-

A Centopeinha e sua mãe
foram olhar os sapatos
que estavam na vitrina.



A Centopeinha
pediu um sapato vermelho,
muito bonitinho.
A Joaninha
subiu e desceu a escada,
subiu e desceu,
subiu e desceu diversas vezes
para trazer os pares de sapato
para a menina.



A Joaninha
colocou todos os sapatos na Centopeinha
e ela andou um pouco
para ver se eles não apertavam
os seus pezinhos.
— Dona Joaninha, estão muito apertados.
Não tem um número maior?
— pediu a Centopeinha.



E a Joaninha subiu
e desceu novamente a escada,
subiu e desceu,
subiu e desceu diversas vezes
para buscar sapatos maiores.
Quando acabou de colocar os sapatos
nos pés da Centopeinha,
a Joaninha
não tinha mais forças
nem para levantar.



Dona Centopéia, então,
abriu a sua bolsinha,
pagou os sapatos
e disse para a Joaninha:
— Você, hoje, está muito cansada.
Amanhã, eu volto
para comprar os meus sapatos.



E a Joaninha desmaiou.

